

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso de 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve vir franca de porte.

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO
DE 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 206

10

LIBERDADE E ME IMPOSTOS

forte, o governo
das petições
e da indus-
tria tributação
onde negan-
ter tão justas
om o pretext-
votada pelo
no parlamen-
alterada, veio,
de ter prati-
s loucas e in-
potencias e após
a constituição
estado, render-
rena resstencia
ntes classes in-
dos e treslou-
stas de minia-
s pelo man-
ven e in-
que se
falsos adu-
onselheiros,
as attenta-
n'uma tal ar-
repressão. que
gum tempo
osa attura-
tardia

Sim. Antes que se recor-
ra ao imposto, primeiro que
se peça ao povo e ás classes
trabalhadoras o ultimo sa-
crificio, é necessario que en-
trem no cofre do estado os
direitos de mercê que os al-
tos figurões devem por títu-
los e honras, as contribui-
ções em atraso dos *grãodos*
remiões; é preciso que a-
perfeioem a distribuição e
cobrança do imposto, ado-
ptando a maxima simplicida-
de, reduzindo o pessoal
empregado e tornando equal
a acção do fisco; e, sobre
tudo, é indispensavel que os
governos entrem a sério no
caminho da economia e da
moralidade.

Sem isso deve este paiz
oppor-se ao aggravamento
dos seus impostos, visto que
sendo precarias as condi-
ções de existencia dos que
n'elle mais trabalham é a
nação portugueza a segun-
da na ordem das que mais
estão sobrecarregadas com
impostos, em toda a Euro-
pa.

Não é com successivos
appellos ao imposto, que este
pobre paiz poderá entrar
no caminho da sua restau-
ração economica e financei-
ra.

Só uma escrupulosa e sen-
sata administração nos po-
derá salvar.

O actual governo tem ad-
ministrado pessimamente.
Já não pode haver quem
alimente uma tenue espe-
rança na sua acção gover-
nativa. Não tem auctorida-
de para nos pedir impostos.

Abaixo, pois, os tribu-
tos!!

Mais moralidade e me-
nos impostos.

REPRESENTAÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

No cumprimento d'uma das
determinações tomadas pelo par-
tido progressista a comissão
executiva do partido foi recebida
pelo Chefe do Estado ás 2 horas
da tarde de 3 do corrente, afim
de ouvir a representação que se
resolvera dirigir a Sua Magesta-
de contra o acto inconstitucional
do adliamento da eleição de de-
putados e da reunião das cam-
aras alem do prazo que a consti-
tuição do estado expressamente
determina. A representação foi
lida pelo sr. conselheiro José Lu-
ciano de Castro e era expressa
nos seguintes termos:

SENHOR.—Perante Vossa Ma-

gestade, a quem, como chefe su-
premo da nação, compete priva-
tivamente o poder moderador,
para que vele incessantemente
sobre a manutenção da independ-
encia, equilibrio e harmonia
dos demais poderes politicos do
Estado, vem o partido progressis-
ta expôr a gravissima infracção
da constituição do reino que
acaba de ser commettida.

Após uma dissolução da parte
electiva do parlamento a qual,
alem de contraria ao bem publi-
co, annullou a garantia consti-
tucional que tinham os represen-
tantes do povo de rennirem no
dia 2 de janeiro d'este anno, ou-
sou agora o ministerio addiar,
para quando a julgar opportuna,
a convocação das côrtes geraes
que um acto adicional presere-
ve expressamente que haja lugar
até o dia 7 do proximo mez de
março.

Procedendo assim o governo
supprimiu um dos poderes poli-
ticos do Estado, até que, por
mero arbitrio, entenda dever res-
tituil-o novamente ao seu exer-
cicio, e violou, portanto, a in-
dependencia que entre taes poder-
es deve existir.

Esse attentato, representando
um retrocesso aos tempos em que
as côrtes só accidentalmente se
reuniam, é por tal forma perigo-
so para as instituições que o par-
tido progressista, esquecendo-
por agora outros agravos com
que o ministerio tem affrontado
a liberdade, resolveu, no uso de
um direito indeclinavel, quei-
xar-se e reclamar solemnemente
peranté Vossa Magestade contra
semelhante acto que, aliás, não
tem outro analogo na nossa já
longa e accidentada historia con-
stitucional.

Protestando respeitosa, mas
energicamente, contra a usurpa-
ção pelo poder executivo de at-
ribuições constituintes, que fal-
leceram até nas próprias côrtes
ordinarias, o partido progressis-
ta pugna honradamente pela se-
gurança das instituições que,
amparadas umas pelas outras,
todas estremecem se qualquer
d'ellas se abala, todas se de-
primem quando alguma perde o seu
prestigio. Com a affronta feita á
representação nacional nenhum
poder se engrandecera, elemento
algum do governo se robarou,
porque o principio da auctorida-
de não recebe das pessoas, por
eminentes que sejam, a força
que só da lei deriva.

Democratas sinceros, que so-
mos, é com justificada indigna-
ção que vemos offender liberdades
que tantos sacrificios custara-
ram e que são as condições fun-
damentais do pacto constitucio-
nal entre o Rei e o povo. Apos-
tolos convictos do systema par-
lamentar assusta-nos a impru-

dencia com que se postergam
leis organicas do reino para ser-
vir apenas os interesses de uma
facção politica, mais audaz que
patriotica.

Mas não bastam queixas, re-
clamações e protestos: ha-se mis-
ter de mais.

Vossa Magestade, ao ser ac-
clamado, jurou solemnemente
observar e fazer observar a con-
stituição politica da nação por-
tugueza. E a constituição politica,
Senhor, está de facto sus-
pensa, e a nação portugueza
acha-se privada dos seus legiti-
mos representantes.

Por isso o partido progressis-
ta, sem prejuizo do direito de
exigir competentemente a effe-
ctiva responsabilidade dos mi-
nistros infractores, requer a Vossa
Magestade que, no exercicio do
poder moderador, haja uor hem
mandar convocar immediatamen-
te as côrtes geraes para que pos-
sam reunir no prazo constitucio-
nal.

Lisboa, 3 de fevereiro de
1894.

A representação era assignada
pelos srs.: João Chrysostomo de
Abreu e Sousa, José Luciano de
Castro, Eduardo José Coelho, Mau-
rino João Franzini, conde de Res-
teíl, Henrique Barros Gomes, Au-
gusto José da Cunha, conde de
Castro, Antonio Baptista de Sousa,
Fernando Mattos dos Santos, con-
de de Alto M arim, José Maria de
Alpoim, Ignacio José Franco, Ja-
quim Xavier d'Oriol Pena, Elvino
de Brito, João Santiago, D. Miguel
Pereira Coutinho, João Izidro dos
Reis, Antonio Eduardo Villaça,
Joaquim Simões F reir, Francis-
co Felisberto D's Costa, D. João
Alarcão, Fernando Pereira Palha,
Antonio Augusto Pereira de M rab-
da, Francisco José Machado, vis-
conde de Melicio, Fred rido Res-
sano Garcia e Francisco Antonio
da Veiga Beirão.

Sua Magestade, terminada a lei-
tura da representação, respondeu
aproximadamente nos seguintes
termos:

«Tomo na devida consideração
a representação que me foi entre-
gue, e o meu governo dará conta
às côrtes dos motivos que deter-
minaram as providencias por elle
adoptadas.»

A FOLHA DA MANHÃ

Em que nos pese, temos de di-
zer hoje mais quatro coisas a este
nosso collega, ou, melhor, a qual-
quer collaborador intruso, que se apro-
veita da «Folha» como de qual-
quer saguão de despejo:—*sic ille*
ad astra—ô collega!

Dissemos, no «Commercio», que
será deputado por Barcellos, nas
proximas eleições geraes, o sr.
Jayme de Magalhães Lima.

Dissemos mais: que Barcellos
não é um burgo tão pôdre, que
não tenha, quem, d'entre os seus
conterraneos, o possa representar
no parlamento; e que mal nos pa-
receo receber assim, ás cegas, um
candidato, que ninguém d'aqui co-

nhece, nem com elle tenha rela-
ções. Se não é este o texto, esta
é a ideia.

Photographamos o ignoto em
uma machina aparelhada por ou-
trem; quer isto dizer, que as refe-
rencias, que fizemos á pessoa do
illustre candidato, se não são em
tudo exactas, a culpa não foi nossa,
mas sim de quem nos forneceu
essas indicações, que temos por
exactas, que temos por verdadei-
ras, que temos por certas, em que
peze ao infirmador da «Folha da
Manhã», e em antes mesmo de que
o «Commercio» assim o dissesse,
já o havia dito igualmente o nosso
colléga da «Aurora do Cavado».

Qual de nós tera sido o mais
mal informado? O tempo o dirá.

Mas este incidente pouco ou na-
da diz aos casos.

Se o sr. de Magalhães Lima é
um correligionario—*pur sang*—
sempre firme no seu posto d'hon-
ra, e sem mancha de transfuge,
tanto melhor para nós, por que o
partido progressista nunca soubo
desprezar, nem ser abandonado
por quem preza, acima de tudo, a
sua honra e o seu caracter. E' re-
generador o sr. Magalhães Lima?
Que lhe preste. E' filho d'esta vi-
lla ou d'este concelho, é conhecedor
das circumstancias em que nos
achamos, pôde tomar a peito os
nossos interesses? Não. Esta é,
que era a ideia dominante do ar-
tigo, que provocou as iras dos es-
magadores de vivoras.

E não foi menos infeliz o colla-
borador d'encomenda, ou a retal-
ho, no seu revez da medalha.

Ao fallarmos em os nomes dos
dous candidatos por Espozende,
dissemos muito claramente, que
punhamos de parte a politica, que
um e outro representa: dissemos
assim:—«não queremos menoscabar
os merecimentos do sr. Santos
Viegas candidato regenerador pelo
mesmo circulo...» mas o collabora-
dor, a retalho, vem, no seu aran-
zel, em que trabalha a rabolice,
menoscabar os merecimentos do
sr. dr. Vaz candidato progressista,
como que se tudo aquillo não fosse
contraproducente.

Se o sr. dr. Vaz foi, ou deixou
de ser, regenerador, ninguém lhe
fallou n'isso. Se lamentam a falta
do sr. dr. Vaz, não o provocassem,
a que elle abandonasse o partido
regenerador. O sr. conego Vaz
não precisa de quem lhe advogue
s seu nobilissimo procedimento; e
se em um jantar, em que se en-
cleraram um cento de ventres roge-
neradores, elle brindou ao sr. con-
selheiro Jeronymo, declarando-se
sempre ao lado d'elle, também,
posteriormente, em um jantar de
mais de 100 talhores, e jantar de
amigos, que não politico, e aonde
estavam distinctos cavalheiros de
todas as parcialidades politicas,
sendo essa a primeira vez, que
nós conhecemos o sr. dr. Vaz, lhe
ouvimos em entusiasticos discurs-
os verberar fortemente, acremen-
te, vehementemente as ingratições,
de que tinha sido victima e as
desconsiderações, que o obrigaram
a abandonar, com pezar seu, o
partido, em que até ali tinha mili-
tado, enumerando-as uma por uma,
e tantas eram ellas, e tão calvas,
que muitos dos illustres membros
do partido regenerador, e mesmo
progressistas, pediram a sua ex-
que não fallasse em politica, ao
que o illustre eclesiastico, que
então ainda não era conego, nem
ao canonicato concorrente, accedeu

melhor boa vontade, sendo nisono o agradecimento de todos s convivas pela sua deferencia para com elles.

Portanto fica uma coisa pela outra. Não nos é dado metter foicinha em ceara alheia.

Quo o sr. dr. Vaz, nascido em uma frequencia limitrophe do concelho de Espozende e d'esta comarca de Barcellos conhece melhor as necessidades d'estes povos, de quem é visinho, do que o sr. Santos Viegas, que vive a vida de Lisboa, vida que sangra as provincias, isso é que se não contesta, nem se pode negar. Da resto, collega, ... bagateilas...

Nós invocamos o espirito da patriotismo, o college invoca o espirito da politiquice. Pois, caro collega, o espirito da politiquice é o, que nos tem posto a pão de padeiro, nem mais nem menos.

Vão assim, que vão bem. Sic itur ad astra...

SCIENCIAS E LETTRAS

A FADA AZUL

(PARA AS CRENÇAS)

Eu conheci a fada Azul quando ella habitava o seu palacio de porphyro e madreperola, quando tinha o poder de transformar agitando o seu ramo de diamantes, um miseravel pedinte das estradas no mais fulgurante cavalleiro.

Eu conhecia-a, a minha boa madrinha, quando ella vinha por á cabeceira da minha cama, com a sua louca phantasia de feiteira linda, os presentes mais ricos de todo o mundo, os mais originaes, os mais arrebatadores.

E quando eu batia palmas, com a minha camisinha de cambraia a rasar pelas minhas pernas lusentes e coradas, a sua voz clara como um canto, vinda não sei d'onde e não sei como, dizia-me, n'uma caricia:

—Filho, eu estarei ao pé de ti nas horas angustiosas da desgraça, eu nos momentos deliciosos do prazer. Se honrado e se bom. Segue o caminho direito que a tua consciencia te indicar e não moldees o teu raciocinio pelo raciocinio dos outros. Acostuma-te a pensar por ti e não te importes com o que os outros possam dizer. Adeus.

Eu ouvia-a, em extasi, com os olhos muito abertos, uma leve ponta de medo, a tremular nos labios. E como as suas palavras consciencia, raciocinio, prazer e desgraça fossem para mim um enygma, impossivel de decifrar, ficava horas e horas, com as mãos postas e de joelhos, a olhar supplice para as paredes do quarto; e respondia lhe, n'um murmurio:

—Sim, madrinha!

Eu cresci, fui rapaz, andei por, ceias em alegre companhia, bebi champagne por taças de crystal, frequentei os theatros, apaixonei-me por uma dançarina, fiz loucuras endiabradas, contrahi dividas e paguei jantares aos meus amigos...

Fui um cabeça de vento, mas conservei inteiro o coração e tranquilla a consciencia.

Se uma mulher me estendia a mão, á esquina de uma rua,

com a voz cheia de lagrimas, eu dava-lhe o dinheiro que tinha e inúta vez aquella que não tinha.

E alegre como um rouxinol, com a alma illuminada por um sagrado clarão, eu guardava para mim o segredo da minha claridade, avaro d'elle como o usurario do seu ouro.

—A caridade com ostentação não é caridade, é luxo, tinha-me dito a fada Azul.

E seguindo o preceito á risca, com a regrada constancia de um collegial, eu tinha uma intima e radiante satisfação em entrar á noite no meu quarto de solteiro e dizer para as paredes, com gritos de alegria:

—Fiz hoje uma boa acção, madrinha!

E ou illusão ou sonho, allucinação ou medo, eu ouvia a sua voz cantante e tremula de melancholia:

—Cumpriste o teu dever, meu filho!

Dormia regalado como um pachá, de um somno, sem peza-dellós, com sonhos que desabrochavam em rosas, e onde eu via estrellas d'ouro a caminhar para mim, e a saudar-me. Depois, o sonho tinha uma brusca transição como o scenario dos theatros e mostrava-me a fada Azul espalhando flores sobre a minha cabeça e apontando-me a uma legião d'homens que, submissos e com a espinha dobrada, olhavam para o chão, e choravam.

E a minha madrinha, riatila como um diamante, fallava como um arrepio, e eram sonoras as suas palavras, que pareciam reboar n'um templo.

—Olhem para aquelle, vejam como poderiam ser felizes se tivessem praticado o Bem: A sua alma é branca como a aza de um anjo e as suas crenças nunca foram damninhas, porque nunca descreui.

Parecia que eu me elevava, e subia lento, n'uma aureola, até tocar em céu azul. E ouvia, lá em cima; leve como um sopro, a voz dos reprovados a pedir perdão, de mãos postas.

Quando o sol faisceava no quarto e que eu abria os olhos, o meu primeiro cumprimento era para a fada Azul, que eu sentia em toda a parte.

—Bom dia, madrinha.

Hoje estou velho, meus meninos, mas a fada Azul é sempre nova e sempre bella, e eu vou pedir-lhe—porque ella ainda estende a mão por sobre os meus cabellos enfarinhados pela idade,—que vos proteja como a mim me protegeu e vos faça felizes.

Fernãoflôr.

MÃO

Ella velava perto Do filho, que dormia, E candida sorria Ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto No quarto se perdia; E a mãe olhava o Dia E a luz do seu deserto.

No berço fluctuante Moveu-se agora o infante E accorda pranteando...

Não ha quadro mais bello Que a mãe, solto o cabello, O filho acalentando!

Gonçalves Crespo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm. sr. D. Thereza Miquelina Paes de Villas Boas Pereira da Silva e o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Dia 13—o sr. Domingos Miguel d'Azevedo.

Dia 16—o sr. Manoel José Esteves.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Regressaram a Coimbra os srs. Augusto Monteiro e Miguel Tobim de Sequeira Braga.

Tem experimentado sensiveis melhoras nos seus incommodos de saúde, o sr. José Luiz de Sardinha Reis.

No domingo passado vimos n'esta villa os srs. dr. Joaquim Duarte Paulino, de Caminha; Joaquim Madureira e Antonio Bretiandos, de Braga; Capitão Gama, alferes Gonçalo Pimenta de Barros, Domingos José de Faria e exm. esposa, Emílio Pinto Rosa e Joaquim Maciel, de Vianna do Castello; dr. David José Alves, e José Martins de Faria, da Povoia de Varzim; José de Beires e A. Moreira, distinctos cavalheiros do Porto.

Já se acha restabelecido do incommodo de saúde que ultimamente soffreu o sr. Manoel Viana, nosso collega da «Ideia Nova».

Veio passar o carnaval a esta villa, acompanhado de sua exm. esposa e cunhada, o nosso presado amigo e patricio sr. José C. Marques d'Azevedo, digno escrivão de direito da comarca da Feira, aonde regressaram antehontem.

No domingo passado, algumas familias das relações do digno delegado do procurador regio, n'esta comarca, sr. dr. Nunes da Silva e de sua exm. esposa, fizeram a surpresa de visitar suas ex. no começo da noite.

A exm. sr. D. Maria Luiza e o sr. dr. Nunes receberam as suas visitas com a requintada amabilidade e cordeas maneiras que caracterizam seu fino trato, attraente e nobre, improvisando-se, logo, uma soirée intima que correu animadissima até ás 3 horas da manhã, e em que se dançou com extraordinario entrain, apenas interrompido pelos frequentes e delicados serviços, bizarramente offerecidos.

Na noite da segunda-feira repetiu-se a graciosa festa, que ainda foi mais concorrida e que terminou depois das 3 horas da manhã.

Todas as pessoas que tomaram parte nas duas esplendidas festas, guardam gratissimas recordações de tão intimos passatempos e do acolhimento distincto e primoroso do sr. dr. Nunes da Silva e exm. esposa.

No domingo ultimo, houve tambem uma soirée intima, excellentemente servida e que correu animadissima até depois das 3 horas da manhã, em casa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo.

Foi esta a ultima d'uma série de reuniões intimas tea isadas na ultima epocha de Carnaval, em casa d'este nosso presadissimo amigo, e em que tomaram parte as familias da mais estreitas relações da exm. familia Azevedo, que recebe sempre com todo o esmero, delicadeza e affabilidade. Foi uma noite agradabilissima passada por todas as pessoas ali reunidas.

Na terça-feira o sr. Abel Vieira Fiuza, realçou na sua elegante casa u timamente concluida, uma brilhante soirée. Uma boa orchestra tocava sob a direcção do sr. Domingos Carreira. Os serviços profusos e variados eram frequentemente intercalados com á dança.

Muito concorrida a brilhante «soirée», terminou ás 5 1/2 horas da manhã, retirando todos muito penorados com a obsequiosidade do nosso sympathico patricio, sr. Abel Fiuza.

Em casa dos srs. João Rodrigues de Faria, Francisco Vieira Velloso, Antonio Guimarães e Alberto de Jesus, tambem houve soirées intimas, em as noites de domingo e segunda-feira, dançando-se, segundo ouvimos, animadamente.

PELA SEMANA

Carnaval—Quasi se não vieram mascaradas pelas ruas d'esta villa durante os tres dias de Entrudo. Todavia o Carnaval este anno, em Barcellos, passou-se bem.

Tivemos uma entusiastica batalha de flores, a que nos referimos em especial mais adeante; houve esplendidas, animadas e brilhantes soirées, em differentes casas particulares e na Assembleia Barcellense, como noticia-mos n'outro lugar, e appareceram algumas exhibições e parodias de bom gosto.

Em um carro puchado a tres cavallos percorreu as ruas da villa um baile de pretinhos ensaiado e dirigido pelo nosso eterno folião sr. Bernardino Antonio Pereira, que conjuntamente com o sr. João Bernardo o mais vene-rando baixo d'estes arredores, se apresentava á frente do bailado.

Na terça feira percorreram as ruas alguns carros de bois parodiando a batalha do domingo.

Os do carro allegorico do commercio distribuam uns versos em que se alludia ao misero estado do velho Portugal.

Ao fim da tarde, e pena foi que não apparecesse mais cedo, correu os pontos principais da villa, uma espirituosa e bem estudada parodia a uns intrujos de feira, italianos, que ha pouco tempo exploraram em duas feiras seguidas o nosso Zé Pacovio, inculcando os seus maravilhosos remedios para todas as dores e as suas milagrosas curas ou operações. Habilidade artistica e completa. esta parodia conquistou para o distincto imitador sr. Augusto Soucasaux, o intimo applauso de todos os que o admiravam a expansão alegre da multidão que o seguia. Levava por auxiliaadores os srs. Alberto Guimarães, José Faria, José Francisco da Silva e José Salgado, que tambem agradeceram muito. Todos bem caracterizados.

Assembleia Barcellense—Na terça feira de carnaval, realizou-se nos salões d'esta agremiação recreativa uma soirée de costumes, que correu muito alegre e animada até ás 4 1/2 horas da manhã.

Vimos ali as exm. sr. D. Maria da Gloria de Sequeira Braga, D. Maria Luiza de Beires, B. Suzana Julia S. Velloso,

D. Victor... ta, D. Jo... vedo, D... D. Leop... D. Ma... Herm... Adel... licidade... lia Fe... D. A... Mach... rad... G. Ori... teiro. Maria... tindo vol... phantasia... Maria Au... D. Maria Ma... lie, D. Ermelina... nière d'Av... na Velloso pastor... Braz phantasia... Azevedo evand... Azevedo eivand... Carolina da Sil... bandista, D. F... D. Lucia Brag... garida Braga... D. Maria do Ca... camp meza ax... dindo sorrir...

Audienelas... dia 31 do mez pa... julgamento no tri... esta comarca Ban... freguezia de Chav... o doirado homicidio frustad... raios nov... (Teve por def... posto por Rodrigo Velloso, o solteiro e...

Ante hontem tan... Manoel Joaquim... guezia de Villa Co... offuscado attentado contra o... rupos gentis... as combaten... apula celeste... urissio da...

Realizou-se n... semelnsar os... sada a assembl... nistas do Bar... proceder... rentes, q... cavalheiros... Assembl... da Migue... presidente... Costa Freitas... José Ferreira... Vallongo e S... Gerencia—Er... Monteiro de L... Egueiredo... ps com... ah... cilo...

da Casia Fre... d'Almeida Peixoto... da Silva Rosa... Conselho fiscal... tonio Fernando... Boas, Antonio G... Guimarães, João... João Lopes dos... Luiz da Silva Falc... Francisco Vieira... da Mulla Figueir... sé Leite, João Jos... noel José Ferreira... banda de...

Antes de se pro... os carros dos corpos gerente... erar: da palavra os srs... José Marques da... dos srs. Manoel V... dirigiram merecido... rancia, sendo pro... meiro uma gratifi... de louvor para os... res e uma gratifi... gados do banco... srs. Agos... approved por um... Meilo, Pego era de justiça.

Festividade... camélias e 6 do corrente... as guarne... o maximo esplend... onduzia os Collegiada d'esta... duardo V... de das 40 horas... No dia 4 foi or... Luiz XV. Manoel Lourenço... de came... llo da Veneravel... S. Lobato, do Porto, que agr... bello.

Nos dias 5 e 6... Manoel G... o nosso presado... vides, Joa... Caetano Fernandes... J. Lou... freguezia d'Olivei... camélias lho.

Tivemos o gosto... Daumont, novel orader, que pes, redes, formosos discurs... vestidos dicados oratorios... s. Antonio ção. Escusado ser... hoal. Anto... dou muitissimo o...

Antes de se pro... os carros dos corpos gerente... erar: da palavra os srs... José Marques da... dos srs. Manoel V... dirigiram merecido... rancia, sendo pro... meiro uma gratifi... de louvor para os... res e uma gratifi... gados do banco... srs. Agos... approved por um... Meilo, Pego era de justiça.

D. Victoria...
 ta. D. Jole...
 vedo. D. Leop...
 D. Leop...
 D. Maria...
 Herm...
 Adel...
 licidac...
 lia Fe...
 D. An...
 Mach...
 rad...
 Gior...
 teiro...
 Maria...
 tindo...
 phantasia...
 Maria Au...
 D. Maria Ma...
 lie, D. Ermelina...
 niere d'Auvergne...
 na Velloso pastor...
 Braz phantasia...
 Azevedo...
 Velloso dama de...
 Carolina da Sil...
 bundista, D. E...
 D. Lucia Brag...
 garida Braga...
 e D. Maria do Ca...
 camp meza apda...
Audiencias
 dia 31 do mez pas...
 uigamento no trib...
 sta comarca Bar...
 reguezia de Chiva...
 omicidio frustado...
 do. Teve por defe...
 Rodrigo Velloso...
 Ante hontem tam...
 Manoel Joaquim da...
 meza de Villa Co...
 tentado contra o...
 olvido...
 Defensor o sr. d...
Banco de
 realizou-se na seg...
 da a assemble...
 stas do Ban...
 océder...
 ntes, q...
 valheiros...
 Assembl...
 Migue...
 esidente...
 sta Fre...
 se Ferreira Ragnia...
 lango e Sous...
 ferencia...
 heiro de L...
 nredo e sen...
 hato...
 Cista Fre...
 Almeida Peixoto...
 Silva Rosa...
 Conselho fiscal...
 nio Fernando P...
 as, Antonio Gom...
 imarães, João B...
 io Lopes dos...
 z da Silva Falcã...
 ancisco Vieira Ve...
 Motta Figueiredo...
 Leite João José...
 el José Ferreira d...
 Antes de se proce...
 rporos gerentes...
 palavra os srs...
 e Marques da C...
 noel José Ferrer...
 giram merecidos...
 cia, sendo prop...
 rou uma gratificac...
 louvor para os...
 e uma gratificac...
 os do banco, os srs...
 rovado por unan...
 de justiça...
Festividade
 do corrente real...
 aximo esplendor...
 legiada d'esta vill...
 das 40 horas...
 o dia 4 foi orado...
 noel Lourenço d'Al...
 da Veneravel O...
 Lobato...
 Porto, que agrad...
 os dias 5 e 6 su...
 osso presado am...
 Joa...
 cuezia d'Oliveira...
 ivemos o gosto...
 el orader, que re...
 osos discursos...
 dos oratorios e...
 Antonio...
 Escusado será...
 Ant...
 mltissimo o no...
 sco Vianna,

Affonso d'Oliveira, Abilio Esteves, Adelio Azevedo e Antonio Pinheiro. Estes cavalheiros vieram de Espozende.
 London, profusamente engalanado, dos srs. Alberto Guimarães, Joaquim Valle, João C. da Cruz e Adolpho Cibrão
 Char-a-banc, muito bem enfeitado e tirado por duas parellias, conduzindo os snrs. dr. Augusto Monteiro, Deslino Esteves, Antonio Azevedo, Arnaldo Braz, José Monteiro e Cerqueira Braga.
 Catita, vistosamente adornado com camelias, mimosas e violetas em arco, pnxado a tres parellias bem ajazadas: com os srs. Secundino Esteves e Domingos Vinagre, na boleia; Alberto e Adelio Esteves, de sotas a jockey; Manoel Esteves e Eduardo Lemos, com um grupo de meninas, dentro.
 Por ultimo, n'um pequeno carro, seguiam com boas caracterisacões e chistosamente vestidos com antigualhas os srs. Antonio Araujo, Gonçalo de Barros, José Duarte e outro que não reconhecemos.
 A excepção dos vestidos pela forma que referimos, todos os demais combatentes vestiam casacas.
 O trajecto seguido, como indicamos no passado numero, foi pela rua Direita, Porta Nobre, Campo da Feira e á volta do jardim publico.
 Na rua Direita, porem, foi o maior entusiasmo da batalha.
 No combate consumiram-se dezenas de carros de flores.
 Em algumas casas sabemos que havia munições que não cabiam em dois carros.
 Os nossos parabens a todos que contribuíram para tão apreciavel diversão.
Subscrição—Foi distribuido pela seguinte forma o producto da subscrição aberta, por occasião das festas do Natal o Anno rmar nom. a favor dos pobres d'esta villa e Barcelinhos, recebendo cassetas de 200 reis:
 Antonio Moreira, rua das Calças; Rosa Philippe, rua de S. Viaranda; Maria Perpetua, rua de Traz; Maria Motta, rua da Barreja; Theodoro Ferreira, Fonte de Baixo; Ant...
 Canellas, idem; Joaquina Canellas, idem; Anna Ursula, rua das Capellas; Luz Peneda, rua de S. Vicente; Antonio Saappaio, rua das Capellas; Manoel Miranda, idem; Maria Motta, largo da Camara; Anna Thereza, rua das Capellas; Bento da Silva, rua das Flores; Thereza da Silva, idem; Antonio Magalhães, idem; Eugénia Franca, rua de S. Francisco; Maria Sulipantia, rua dos Assougues; Maria Trinta Reis, idem; Maria Nabuco, Fonte de Baixo; Thereza de Jesus, idem; Fernando Barulha, rua de S. Francisco; Maria Felicia, rua de S. Bento; Thereza da Costa, idem; Luiza Maria Lopes, idem; Thereza Joaquina, idem; Thereza Barbuda, rua de Faria Barbosa; Catharina Gasman, rua da Estrada; Maria das Dóres, Fonte de Baixo, todos de esta villa.
 Thomazia Serralheira, João Ferreira, Maria Linheira, Julia Moura, Anna Paisinho e Custodia Exposta, Montalvão; Margarida da Costa, Maria Manoel e Viuva do Custodio, rua de Baixo; Maria Joaquina Caqueilha e Rosa de Jesus, S. Miguel o-Aujo; Jacinta Tremocera e Thereza Sulipantia, Penedos; Albida Moura, rua E. Navarro; Anna Soares, S. Braz; todos de Barcelinhos.
Juizes de direito substitutos—Foram nomeados juizes substitutos para esta comarca os srs. drs. José Barroso Pereira de Mattos, Miguel Pereira da Silva, Francisco Ferreira da Fonte e Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz.

O procurador **Severino** tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS
DECLARAÇÃO

TENDO sido publicada n'este jornal uma declaração da Recoveira entre Barcellos e Braga Margarida Rente—dizendo que eu me responsabilisava pelo cumprimento d'aquillo que lhe fosse encarregado, declaro para os devidos effeitos que desde hoje, deixo de me responsabilisar por cousa alguma.
 Barcelinhos, 9 de fevereiro de 1894.
 José Antonio de Paula.
 (127)

BANCO DE BARCELLOS

O DIVIDENDO de 2 1/2 por %, ou 1:250 reis por acção livre d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1893, paga-se na séde do Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, Porto, desde o dia 12 do corrente mez.
 Barcellos, 5 de fevereiro de 1894.

Os gerentes,
 Antonio José Monteiro de Lima,
 Joaquim de Faria Machado,
 Domingos de Figueiredo.

EDITOS DE 10 DIAS
 1.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Cardoso, a requerimento de Francisco Ferreira Valle Junior, casado, proprietario, da freguezia de Manbente, correm editos de dez dias, que serão contados desde o dia da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando todos e quaes quer credores incertos dos executados João José Coelho, viuvo, per si e como representante de seus filhos menores impuberes—Antonio, Augusto e Maria, da mesma freguezia, e dos puberes Manoel Joaquim Fernandes Coelho e Joaquim Fernandes Coelho, residentes na cidade do Porto, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na execução hypothecaria que aos executados promove o requerente, como cessionario de Manoel Lopes Fernandes, casado, lavrador, da dita freguezia, e isto com relação ás quantias de 166:201 reis e de 41:500 reis n'ella penhoradas, existentes na Caixa Geral dos Depósitos, provenientes da arrematação dos bens hypothecados á divida exequente effectuada no inventario da mulher e mãe dos executados, Anna Maria Fernandes, que appenso se acha á dita execução. Declara-se que

as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles impedidos. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que, por estar conforme o rubricou.
 Barcellos, 10 de fevereiro de 1894.
 Verifiquei.
 Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,
 João Botelho da Silva Cardoso.
 (128)

NOÇÕES
 DE

Grammatica Portugueza
 Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.
 Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.
 Livraria Escolar, Braga.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BUROCRATICO E COMMERCIAL
 Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.
 Ilustram-n'o 3 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.
 Preço:
 Brochado..... 250
 Cartonado..... 350
 A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.
 E nas principaes terras da provincia.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS
BLUCIDARIO
 Para a facil organisação dos
Orçamentos e contas
 Das
 Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades
 Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.
 Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.
 Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

BREVEMENTE!
O TRAPEIRO DE PARIS
 Notavel romance de
Felix Pyat
 Desde já se recebem assignaturas na Empreza Editora «O Recreio»—rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CREJANÇAS
 POR
 CLAUDE JEANVERRE
 Auctora de numerosas obras classicas
 Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues
160 vinhetas
 de Frederico Regamey
 Historietas moraes—Lições de consas.
 Preço: 300 reis
 Guillard, Aillaud & C.ª—
 Casa editora e de commissões—
 96, Boulevard Montparnasse—
 Paris.—Filial: 242, rua Aurea

HORARIO
 dos
CAMINHOS DE FERRO
 e
 Guia Auxili ar para as Viagens de
 Excursão
 em todas as linhas ferreas de Portugal
 com itinerarios escolhidos á vontade dos
PASSAGEIROS
 revista pelo engenheiro
F. PERFEITO DE MAGALHÃES
 Preço, 50 reis.
 Guillard, Aillaud & C.ª.
 Casa Editora de Commissões.
 Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA
Guia dos corpos administrativos
 Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Codig Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codig tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.
 Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.
 Preço 200 reis, franco de porte.
 Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100, 1.ª, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA
 50 gravuras e 20 mappas a cores por
Ferreira-Dousado
 Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &
 Custo 15000 reis
 Guillard, Aillaud & C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.
 A' venda em todas as livrarias.

J. FRAGA PERY DE LINDE
CADERNO AUXILIAR
 das
 «Noções praticas de tachygraphia»
 do mesmo auctor
 tachygrapho da camara dos pares
 professor de tachygraphia
 no
 Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica. Instituto Academico.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Farmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variadíssimo sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de **Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico**

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do trucidador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C. A BRAGA

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreira-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta produção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta produção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas da Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem d'apolygraphia camoniada—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Inamortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIAO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceos)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA GOTTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agricultura e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96 Boulevard Montparnass, Paris. Filial: 242, rua Augusta, 1.ª Lisboa

DICIONARIO TOPOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaos, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **R. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 12600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita. Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso país.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Góes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por **VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, nas principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA

POSTO DE
RUA DE
BRAGA

Mais um beneficio aos que

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Os por entretanto são reunidos de veas rectaes que se dilatam, onde se desmolda um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combatte-se promptamente tomando uma colher de chá de duas a noites cheia dos pós **antihemorrhoidaes** de **LUIZ ANTONIO FERNANDES**, até que se sinta o effeito desejado. Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a importancia d'este poderoso remedio na nutrição. Desenvolve o

Cal. Extrahido de bacalhau. A venda em todas as farmacias e drogarias.

Contra os predispuestos a berculose, aos glycosuricos, a sua efficacia é notavel.

Contra os predispuestos a berculose, aos glycosuricos, a sua efficacia é notavel.

Vinho com extracto de figados de bacalhau com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

Anal. qualitativa ESPECIAL

DEPOSITO GERAL RUA DOS GOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DO ALTO DOUR

Os vinhos d'esta acreditadissima sempre preferiveis a outros. encio deposito da mesma **RUA DIREITA** (276)

M. A. S. como d'antes será de amar

Assi rs. So e Adm para or de port

Assi rs. So e Adm para or de port

Assi rs. So e Adm para or de port